

ASPECTOS SOCIOINTERACIONAIS E COGNITIVOS NA RELAÇÃO ENTRE NOME E MODIFICADOR

Lígia Maria da SILVA²⁹

Edvaldo Balduino BISPO³⁰

Resumo: Este trabalho investiga a relação entre Nome (N) e modificador no interior do Sintagma Nominal (SN). Objetiva analisar aspectos sintáticos, semânticos e cognitivo-interacionais envolvidos nos níveis de integração entre o modificador e o núcleo do SN e na escolha do modo de codificação linguística desse modificador. O aporte teórico é o da Linguística Funcional Centrada no Uso, segundo a qual o contexto de uso é fundamental para se compreenderem os diversos fenômenos linguísticos. O *corpus* de análise é formado por textos publicados na revista *Veja*, do grupo Abril, e na revista *Filologia e Lingua Portuguesa*, da FFLCH-USP.

Palavras-chave: Modificador nominal. Motivações cognitivo-interacionais. Linguística Centrada no Uso.

Abstract: *This paper focuses the relationship between Noun (N) and its modifier within the Noun Phrase (NP). It aims to analyze syntactic, semantic and cognitive/interactional aspects involved in the integration levels between the modifier and the core of NP and the motivations for choosing the form of encoding the noun modifier. The theoretical approach is the Usage-Based Functional Linguistics, which considers that the context of use is critical to understand the various linguistic phenomena. The corpus is made up of texts from Veja magazine, from Abril company, and from Filologia e Língua Portuguesa, from FFLCH/USP.*

Keywords: *Noun modifier. Interactional/ cognitive motivations. Usage-Based Linguistics.*

Introdução

Os estudos baseados na língua em uso evidenciam, por meio de diversas pesquisas sobre os mais variados fenômenos linguísticos, que as escolhas de determinadas formas linguísticas pelo

²⁹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil. E-mail: ligiamdsilva@gmail.com.

³⁰ Professor do Departamento de Letras e do PPgEL/UFRN, Membro do Grupo de Pesquisa Discurso & Gramática/UFRN, Natal/RN, Brasil. E-mail: edbbispo@gmail.com.

falante advêm de motivações semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas implicadas nos diversos contextos de interação verbal.

Esses trabalhos reconhecem o relevante papel que fatores de natureza comunicativa/interacional e cognitiva desempenham na configuração estrutural de que se revestem variadas construções linguísticas. Isso equivale a dizer, em outras palavras, que há, de algum modo, uma motivação entre forma e função. Assim, a codificação linguística de determinadas estruturas tem a ver com as funções que elas desempenham e se relaciona diretamente aos propósitos que se quer alcançar na interação discursiva.

Verifica-se, portanto, a relevância do estudo da língua em uso, conforme defendido pelos funcionalistas. De acordo com a perspectiva funcional, o fenômeno linguístico deve ser tomado como produto e processo da interação humana, da atividade sociocultural. Sob essa ótica, os sentidos veiculados pelas estruturas da língua têm relação motivada, o que significa que estas são moldadas em termos daqueles.

Circunscrito nesse panorama, este trabalho investiga a relação entre Nome (N) e seu modificador, seja adjetivo, locução adjetiva ou oração relativa, no interior do sintagma nominal. Contemplam-se aqui achados sobre o fenômeno investigado, os quais constituem respostas parciais e preliminares para algumas das indagações que sustentam esta pesquisa, quais sejam: qual o tipo de modificador mais recorrente na amostra utilizada? Que fatores motivam a escolha do tipo de modificador (adjetivo, locução adjetiva ou oração relativa) empregado em dado SN? De que maneira se dá a relação forma-função na integração entre nome e modificador? Que motivações cognitivo-interacionais estão implicadas nessa integração?

Desse modo, constituem objetivos desta pesquisa: (i) verificar a frequência de uso de cada uma das formas de codificação do modificador nominal; (ii) identificar fatores que motivam essa escolha; (iii) explicitar possíveis motivações para os níveis de integração sintático-semântica entre nome e modificador. A pesquisa sustenta-se, teórico-metodologicamente, na Linguística Funcional Centrada no Uso, uma perspectiva teórica que congrega pressupostos da Linguística Funcional norte-americana e da Linguística Cognitiva. Os dados para análise advêm de textos escritos representativos de três gêneros textuais³¹, a saber: coluna social, editorial e artigo científico.

³¹ Tomamos a noção de gênero textual de empréstimo da Linguística Textual, sendo aqui entendido como “formas-padrão relativamente estáveis de estruturação de um todo” (KOCH; ELIAS, 2009, p.102). Representam, assim, realizações linguísticas concretas, definidas por propriedades sociocomunicativas (MARCUSCHI, 2005)

Questões teóricas

A abordagem teórico-metodológica que embasa esta pesquisa é a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), que constitui uma tendência de investigação linguística resultante da reunião de pressupostos da Linguística Funcional norte-americana, de inspiração em autores como Givón, Hopper, Thompson, Bybee, entre outros, e da Linguística Cognitiva, com base em autores como Langacker, Lakoff e Johnson, para citar alguns. Essas correntes teóricas apresentam pontos de convergência como a rejeição à autonomia da sintaxe, a incorporação da semântica e da pragmática às análises, a não distinção estrita entre léxico e gramática, a relação estreita entre a estrutura das línguas e o uso que os falantes fazem delas nos contextos reais de comunicação, o entendimento de que os dados para a análise linguística são enunciados que ocorrem no discurso natural, só para citar alguns (FURTADO DA CUNHA, BISPO, SILVA, no prelo).

Para a LFCU, há uma estreita relação entre a estrutura linguística e os usos que dela se fazem na interação social, de modo que a configuração morfossintática dos enunciados é fortemente motivada por fatores decorrentes da situação comunicativa. De acordo com essa visão, as línguas são moldadas pela interação complexa de princípios cognitivos e interacionais que desempenham um papel crucial na mudança linguística, na aquisição e no uso da língua. Assim, a língua(gem) constitui um mosaico complexo de atividades comunicativas, cognitivas e sociais estreitamente integradas a outros aspectos da psicologia humana (TOMASELLO, 1998).

O princípio básico da Linguística Funcional Centrada no Uso consiste no fato de que a estrutura da língua emerge à medida que esta é usada (BARLOW; KEMMER, 2000; BYBEE, 2010, 2011). A LFCU entende a aparente regularidade e a instabilidade da língua como motivadas e modeladas pelas práticas discursivas dos usuários no cotidiano social (FURTADO DA CUNHA; TAVARES, 2007). Busca, então, descrever e explicar os fatos linguísticos com base nas funções (semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas) que desempenham nos diversos contextos de uso da língua, integrando sincronia e diacronia, numa abordagem pancrônica (BYBEE, 2010).

Entre os processos, princípios e categorias analíticas da Linguística Funcional Centrada no Uso, serão utilizados os princípios de iconicidade e de marcação, além da perspectivação. O princípio de iconicidade, de modo geral, diz respeito à correlação motivada entre a expressão linguística e seu conteúdo, de modo que se entende, com base no funcionalismo, que a estrutura da língua reflete, de algum modo, a estrutura da experiência (FURTADO DA CUNHA et al., 2003). Conforme Givón (1990), a iconicidade compreende três subprincípios, a saber: quantidade de informação;

proximidade entre os constituintes; e ordenação linear. Assim, a iconicidade é estimulada por questões de clareza e transparência, de modo a reduzir a opacidade entre a forma linguística e seu correlato semântico e/ou pragmático.

Já o princípio de marcação refere-se “à presença vs ausência de uma propriedade nos membros de um par contrastante de categorias linguísticas” (FURTADO DA CUNHA, 2001, p.60). Para distinguir uma categoria marcada de uma não marcada, num contraste binário, podem ser considerados três critérios: a) Complexidade estrutural – a estrutura marcada tende a ser mais complexa, ou maior, que a não-marcada correspondente; b) Distribuição de frequência – a categoria marcada tende a ser menos frequente, portanto mais saliente cognitivamente, que a não-marcada; c) Complexidade cognitiva: a estrutura marcada normalmente é mais complexa cognitivamente (em termos de atenção, esforço mental ou duração de processamento) que a correspondente não-marcada (GIVÓN, 1990).

A perspectivação, por sua vez, é uma categoria analítica que se vincula ao direcionamento da atenção sobre um evento referencial; isto é, relaciona-se com a focalização de aspectos específicos de uma cena (TOMASELLO, 1998). Assim, entende-se que o usuário da língua, ao relatar determinado evento ou descrever uma situação, opta por um elemento particular como o ponto de vista para comunicar o evento/situação.

Conjugada aos princípios de iconicidade e marcação e em oposição ao primeiro, será considerada também a tendência em economizar esforço, referida por Zipf (1935, p.29, *apud* HAIMAN, 1985, p.167) ao observar que “alta frequência é a causa de pequeno tamanho”, o que equivale a dizer que o que é familiar, nas línguas, recebe expressão reduzida. Assim, à luz desses princípios e categorias analíticas, será investigada a integração sintática e semântica entre nome e modificador, além das motivações implicadas nessa integração e na opção pela forma de codificação desse modificador (adjetivo, locução adjetiva ou oração relativa).

Aspectos metodológicos

Metodologicamente, o trabalho envolve tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos, com vistas à observação da recorrência às diferentes formas de codificação do modificador nominal. Além disso, implica verificar a integração sintático-semântica entre o modificador e o nome a que se refere e identificar motivações semântico-cognitivas e pragmático-discursivas envolvidas nessa vinculação. Assim sendo, a quantificação dos dados do *corpus* responde pela frequência de uso e identificação da

forma mais recorrente de codificação do modificador nominal, enquanto o aspecto qualitativo relaciona-se, sobretudo, à explicitação de motivações para a recorrência a uma ou outra forma.

Como material de investigação, foram selecionados o Editorial e a Coluna Social das edições do 1º semestre de 2011 da Revista *Veja*, além de seis artigos científicos publicados no volume 13, número 1, da Revista *Filologia e Linguística Portuguesa*, do ano de 2011. Em relação aos dois primeiros gêneros textuais, a amostra utilizada corresponde a 26 edições da revista.

A “Carta ao leitor”, que representa o Editorial da revista, expressa a opinião da equipe de redação acerca, principalmente, de um dos temas que tem mais destaque na edição. Já a Coluna Social, identificada na revista pela seção “Gente”, reúne informações – geralmente notícias com comentários – e imagens a respeito de personalidades famosas na sociedade, não somente no âmbito nacional, mas também internacional.

Quanto à revista *Filologia e Linguística Portuguesa*, trata-se de um periódico do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH-USP. Possui, portanto, publicação bastante específica, a saber: resultados de pesquisas/investigação na área de Letras e Linguística. Nesse caso, trata-se de um gênero cujo público é mais especializado (pesquisadores, professores universitários, pós-graduandos e graduandos).

Assim, a amostra para análise contempla material variado em termos de língua escrita em uso, permitindo uma melhor investigação do objeto sob estudo, uma vez que os discursos empregados emergem de diferentes motivações e veiculam variados propósitos comunicativos.

Ocorrências do modificador nominal no *corpus*

Nesta seção, apresenta-se o resultado do levantamento de dados coletados no *corpus* selecionado (Editorial, Coluna Social e Artigo Científico), em termos de codificação do modificador nominal.

No que se refere ao quantitativo, foram identificadas 1212 ocorrências de modificador na Coluna Social, sendo 785 adjetivos, 356 locuções, e 71 orações relativas. Quanto ao Editorial, identificaram-se 1413 ocorrências, das quais 824 representavam adjetivos, 371 eram locuções, e 218 constituíam orações relativas. No Artigo Científico, foram registradas 3460 ocorrências de modificador, sendo 2746 adjetivos, 329 locuções e 385 orações relativas. Os números mostram que o adjetivo é o tipo de codificação do modificador nominal mais recorrente com percentual significativo de ocorrências nos três gêneros textuais – acima de 50% –, como se observa no Gráfico 1.

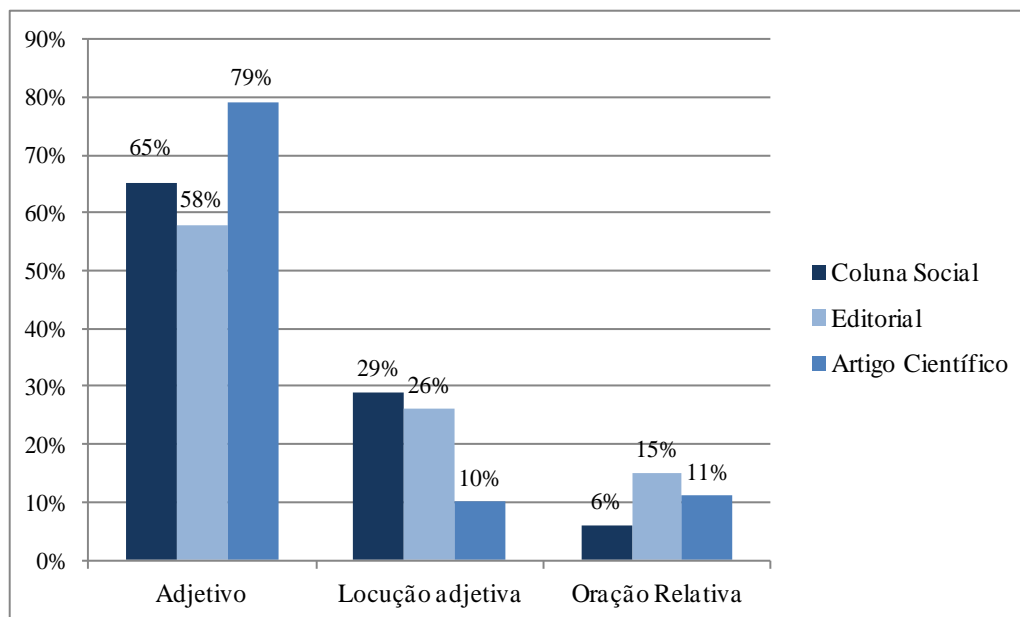


Gráfico 1 – Distribuição dos modificadores, no *corpus*, por tipo de codificação

Outro aspecto observado no *corpus* analisado diz respeito à ordenação dos elementos que codificam o modificador nominal, quando pospostos ao núcleo do SN. Com base nos dados, constatou-se que a ordem mais recorrente, quando são usadas pelo menos duas formas de codificação, é a seguinte: adjetivo – locução adjetiva – oração relativa. Isso mostra que o adjetivo representa a forma mais integrada sintaticamente ao núcleo do SN, ao passo que a oração relativa exibe menor vinculação. As amostras a seguir exemplificam tanto as diferentes formas de codificação do modificador nominal encontradas no *corpus* quanto a ordenação desses elementos.

- (1) “[...] uma teoria proposta por Raible (2001; 1992, apud Kabatek, 2005), segundo a qual chama-se *junktion* a dimensão *universal da linguagem que permite a sistematização dos diferentes elementos e técnicas linguísticas*” (*Filologia e Linguística Portuguesa*, 2011, p.173)
- (2) “Ou vontade irresistível de ficar com o rosto *afilado e triangular que está na moda entre os famosos*.” (*Veja*, Coluna Social, 18/05/2011)
- (3) “Espera-se que Dilma, com a capacidade *de decisão que lhe é atribuída* e a força que ainda emana forte das urnas, *arregace as mangas*” (*Veja*, Editorial, 05/01/2011)

Em (1), destaca-se a ocorrência das três formas de codificação do modificador relacionadas a um mesmo nome (*dimensão*) e dispostas na sequência adjetivo (*universal*) – locução adjetiva (*da linguagem*) – oração relativa (*que permite a sistematização dos diferentes elementos e técnicas*

linguísticas). Em (2) e (3), verifica-se que, mesmo quando há ocorrência de apenas duas formas de codificação, a ordem de precedência é mantida: adjetivo e locução, adjetivo e oração, locução e oração. Conforme os dados do *corpus* analisado, esta é a ordenação prototípica: adjetivo – locução adjetiva – oração relativa.

Quanto à posição do modificador em relação ao núcleo do SN, observa-se que o adjetivo, além de ser o mais recorrente e o mais integrado, é também o mais “flexível”, já que pode vir tanto antes quanto depois do elemento a que se refere, enquanto as locuções adjetivas e as orações relativas não precedem o termo modificado.

Motivações para o uso do modificador nominal

A partir de uma análise qualitativa dos resultados da pesquisa, mais especificamente relacionada às diferentes formas de codificação do modificador nominal e à ordenação dessas formas no SN que integram, pode-se observar que há motivações, de naturezas distintas, implicadas na forma estrutural escolhida pelo escritor. Dito isso, o que se segue constitui discussão dos resultados obtidos à luz de princípios e categorias de análise funcionalistas.

Como prevê o princípio de iconicidade, há uma correlação natural entre a expressão linguística e seu conteúdo, de modo que se entende, com base no funcionalismo, que a estrutura da língua reflete, de algum modo, a estrutura da experiência (BISPO, 2009). Assim, trazendo a questão para o foco desta pesquisa, no que se refere à relação forma-função, a maior proximidade estrutural entre as formas de codificação do modificador e o núcleo do SN pode refletir a maior integração, no plano do conteúdo, que há entre esses elementos.

Como mostram os dados da pesquisa, dentre as três formas de codificação do modificador nominal, o adjetivo é o elemento que se posiciona mais contiguamente ao nome a que se refere, sendo, portanto, mais integrado a este em comparação com a locução adjetiva e a oração relativa.

O excerto (4) ilustra esse nível de integração sintática, que corresponde também à integração no plano do conteúdo: o adjetivo “feminina” aparece como a forma mais integrada sintaticamente (está mais próximo do nome modificado – *parte*); no plano do conteúdo, esse adjetivo responde pela primeira delimitação/ especificação/ recorte do núcleo do SN, estando, pois, conceptualmente mais integrado que as demais formas de modificador empregadas, a saber: locução adjetiva (*da população*) e oração relativa (*que adora analisar as roupas e concluir que a mais bonita é a mais magra*).

- (4) “[...] todo mundo dá uma olhadinha, em especial a parte *feminina da população que adora analisar as roupas e concluir que a mais bonita é a mais magra.*” (Veja, Coluna Social, 09/03/2011)

A ordenação mais recorrente das formas de codificação do modificador verificada no *corpus* desta pesquisa (adjetivo – locução adjetiva – oração relativa) pode ser explicada em termos do princípio de marcação. Considerando-se os critérios para distinguir uma categoria marcada de uma não marcada e propondo-se um contínuo de marcação, pode-se dizer que o adjetivo é a forma não marcada em oposição às demais. Isso porque ele é menos complexo estrutural (é menor) e cognitivamente (demanda menor tempo de elaboração e processamento, pelo menos) em relação à locução adjetiva (estrutura marcada) e à oração relativa (estrutura mais marcada).

Quanto à frequência de uso, os dados revelam ser o adjetivo a forma mais recorrente de codificação do modificador, e isso se coaduna perfeitamente com o princípio de marcação, segundo o qual as formas menos marcadas estrutural e cognitivamente são as mais frequentes. Isso implica que, em contrapartida, as estruturas mais complexas (locução adjetiva e oração relativa, no caso) são menos frequentes, conforme atestam os resultados extraídos do *corpus* analisado. De todas as formas, a oração relativa mostra-se como a mais complexa, já que é um elemento mais elaborado, mais longo e que exige mais esforço de codificação e processamento, comparando-se à forma não marcada ou à marcada (adjetivo e locução adjetiva, respectivamente).

Levando-se em conta os resultados quantitativos a que se chegou quanto à forma mais frequente de modificador e quanto à ordem mais recorrente de disposição dessas formas, pode-se constatar que essa ordenação exhibe uma escala que vai da estrutura não marcada (o adjetivo) para a mais marcada (a oração relativa). Correlacionando esses achados com o nível de integração do modificador ao núcleo do SN, percebe-se que a estrutura não marcada é a mais integrada; por oposição, a estrutura mais marcada seria menos integrada sintática e semanticamente.

A opção por uma ou outra forma de codificação do modificador também pode relacionar-se a fatores interacionais/ comunicativos. Assim, o emprego de uma oração relativa ou de um adjetivo semirrelativo correspondente, por exemplo, tem a ver com o modo como o enunciador concebe um dado evento ou com a maneira pela qual pretende comunicá-lo: como produto ou processo. É o que se dá, por exemplo, em (5).

- (5) “Ao lado de Adriana Lima, 29, e Alessandra Ambrósio, 29, há mais tempo na casa, por isso, com direito *adquirido* de ficar mais cobertas e até mais ‘cheinhas’” (*Veja*, Coluna Social, 06/04/2011)

Note-se que o uso da forma *adquirido* em vez de uma oração relativa correspondente (*que [se] adquiriu*) implica, do ponto de vista da perspectivização do evento, a ênfase no resultado (produto), que, no caso, é a obtenção do direito, ou melhor, a posse dele, e não o processo implicado nessa obtenção. Além disso, permeia essa escolha o princípio da economia, dado o fato de que a forma semirrelativa³² (*adquirido*) envolve redução estrutural em comparação com a oração relativa correspondente.

Assim, pode-se perceber que a escolha de uma oração relativa (desenvolvida ou reduzida) ou de um adjetivo semirrelativo é motivada por fatores semântico-cognitivos e discursivo-pragmáticos. Isso implica que o falante/escritor opta por uma ou outra forma de codificação a depender da perspectiva sob a qual pretende comunicar o evento, dos efeitos de sentido que objetiva produzir, além do custo cognitivo implicado nessa escolha.

Outro aspecto que merece consideração diz respeito à natureza dos gêneros textuais que compõem o *corpus* desta análise. No Editorial (*Carta ao leitor*), encontram-se muitas informações novas, o que implica a utilização de estruturas com mais material linguístico para explicar, restringir, caracterizar, de modo mais preciso, determinado elemento referencial que será trabalhado em cada edição da revista. Isso pode explicar a maior ocorrência de orações relativas nesse gênero textual em comparação com o Artigo Científico e a Coluna Social.

Os dados aferidos na Coluna Social denotam que esse gênero textual foi o que apresentou o menor percentual de ocorrência da oração relativa, isso porque, além de discutir temas já conhecidos pelo interlocutor, trata-se de um texto mais informal, que envolve assuntos banais, como pequenas notícias com comentários (daí mais conhecidos), que evocam informações mais contextuais.

No Artigo Científico, observamos uma maior ocorrência do adjetivo não só em relação as outras formas de codificação mas também no que se refere aos outros gêneros textuais. A ocorrência desse tipo de codificação corresponde a quase 80% dos modificadores utilizados nesse gênero textual.

Embora seja um texto mais denso em termos de forma e de conteúdo, é preciso considerar que o artigo científico possui um público bastante específico/ seletivo e que geralmente apresenta

³² Diz-se semirrelativo o adjetivo que corresponde a uma oração relativa.

familiaridade com os conceitos e temas tratados. Desse modo, grande parte das informações presentes nesses textos contém conceitos/ termos/ noções que o leitor já conhece ou sobre os quais o leitor já leu/ ouviu falar. Assim sendo, torna-se, muitas vezes, desnecessário o uso de mais material linguístico (como a locução adjetiva e a oração relativa) para explicar/ detalhar/ restringir o alcance dos elementos referenciais empregados.

Portanto, a escolha do tipo de modificador advém, como já dito anteriormente, de motivações tanto discursivo-pragmáticas quanto semântico-cognitivas, de modo a atender às necessidades e propósitos dos interlocutores engajados em situações reais de interação verbal.

Considerações finais

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, foi possível fazer uma breve análise a respeito das formas de codificação do modificador nominal, dos níveis de integração sintático-semântica entre nome e modificador e de motivações sociointeracionais e semântico-cognitivas implicadas tanto na codificação quanto nessa vinculação.

Os resultados a que se chegou com o levantamento de dados coadunam-se com alguns pressupostos e princípios funcionalistas abordados neste trabalho, notadamente iconicidade, marcação e perspectivação. De modo específico, verificou-se que o tipo de codificação do modificador mais integrado ao nome é o adjetivo, que representa a forma menos complexa, não marcada e, portanto, mais recorrente, em comparação com a locução adjetiva e com a oração relativa. Também se observou que, em determinados contextos, faz-se necessário o uso de formas linguísticas mais complexas para melhor descrever, detalhar e explicar um dado elemento referencial, conforme as pretensões do falante/escritor.

Em suma, as discussões aqui empreendidas sobre o objeto de estudo com dados reais de língua em uso corroboram pressupostos funcionalistas de que a organização da estrutura linguística está intimamente relacionada às funções a que ela serve na interação verbal e é motivada por fatores de natureza semântico-cognitiva e discursivo-pragmática.

Referências

- BARLOW, M.; KEMMER, S. (Eds.). *Usage based models of language*. Chicago: University of Chicago Press, 2000.
- BISPO, E. B. *Estratégias de relativização no português brasileiro e implicações para o ensino: o caso das cortadoras*. 164f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – PPgEL/UFRN, Natal-RN, 2009.
- BYBEE, J. *Language, usage, and cognition*. Cambridge, UK: CUP, 2010.
- _____. Usage-based theory and grammaticalization. In: NARROG, H.; HEINE, B. (Eds.). *The Oxford handbook of grammaticalization*. Oxford: Oxford University Press, 2011. p.69-78.
- CALLOU, D. et al. *A posição do adjetivo no sintagma nominal: duas perspectivas de análise*. Disponível em: http://www.clul.ul.pt/equipa/fbacelar/ufrij_2002_nascimento_etal.pdf. Acesso em 02 abr. 2011.
- CHRISTIANO, M. E.; SILVA, C. R.; HORA, D. da. (Orgs.). *Funcionalismo e gramaticalização: teoria, análise e ensino*. João Pessoa: Idéia, 2004. p.237-264.
- FILOLOGIA E LINGUÍSTICA PORTUGUESA. São Paulo: Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH-USP, n. 13, volume 1, p.63-205, 2011. ISSN 1517-4530. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/flp/issue/view/4921>> Acesso em: 20 nov. 2012.
- FOX, B. A.; THOMPSON, S. A. Relative clauses in English conversation: relativizers, frequency, and the notion of construction. In: *Studies in Language* 31:2, 2007, p.293-326.
- FURTADO DA CUNHA, M. A. Análise funcionalista de procedimentos discursivos. In: PASSEGGI, L.; OLIVEIRA, M. do S. (Orgs.). *Linguística e educação: gramática, discurso e ensino*. São Paulo: Terceira Margem, 2001, p.55-76.
- _____; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, 2008, p.235-242.
- _____; TAVARES, M. A. *Funcionalismo e ensino de gramática*. Natal: EDUFRN, 2007.
- _____; Funcionalismo. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008, p.235-242.
- _____; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. *Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro/ Cataguases-MG: FAPERJ/Manuad (no prelo).
- GIVÓN, T. *Syntax: a functional-typological introduction*. v. II. Philadelphia: John Benjamins, 1990.

HAIMAN, J. *Natural syntax*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

SILVA, A. da. *A ordem dos adjetivos em grupos nominais: uma questão sintático-semântica e discursiva*. Disponível em: <http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_calidoscopio/vol6n3/134a141_art02_silva.pdf> Acesso em 02 abr. 2011.

SILVA, J. R. *Motivações semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas nos processos de intensificação*. (Tese de Doutorado). Natal, RN: PPgEL (Letras)/UFRN, 2008.

SILVA, C. R. *Ensino de português: demandas teóricas e práticas*. João Pessoa: Idéia, 2007.

TOMASELLO, M. (Ed.). *The new psychology of language: cognitive and functional approaches to language structure* New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998.

_____. *The new psychology of language: cognitive and functional approaches to language structure*. v. 2. New Jersey/London: Lawrence Erlbaum, 2003.

TUCKER, G. H. *The lexicogrammar of adjectives: a systemic functional approach to lexis*. London/New York: Cassel, 1998.

VEJA. São Paulo: Editora Abril S. A. Semanal, 2198-2223 ed., jan/jun. 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>> Acesso em: 05 mar. 2012.